

Sobre Orwell e o caso de Mónica e Francisco

Em 24 de Julho de 2020, Mónica Caballero e Francisco Solar foram presos no Chile. [...] 26 de Julho, o julgamento de detenção durou cerca de 4 horas. [...] A promotoria explica em detalhes sobre as acusações.



No Trace Project / No trace, no case. Um coleção de ferramentas para auxiliar anarquistas e outros rebeldes a **entender** as capacidades de seus inimigos, **minar** tentativas de vigilância, e principalmente **agir** sem ser pego.

Dependendo do seu contexto, a posse de certos documentos pode ser criminalizada ou acabar por atrair atenção indesejada. Seja cuidadoso com quais zines você imprime e onde você os guarda.



Sobre Orwell e o caso de Mónica e Francisco

Texto original em Alemão

Über Orwell und der Fall von Mónica und Francisco

2020

panopticon.noblogs.org/post/2020/08/07/ueber-orwell-und-der-fall-von-monica-und-francisco

Tradução para o Português

hiperobjeto.noblogs.org/post/2026/02/11/sobre-orwell-e-o-caso-de-monica-e-francisco

Layout

No Trace Project

notrace.how/resources/#monica-francisco

Aqui estão os vídeos do julgamento de detenção. Os primeiros dois são gravações de todo o julgamento e a terceira parte se trata somente das evidências da promotoria.

1. Youtube¹
2. Youtube²
3. Youtube³

Documentário do Caso Bombas:
Youtube⁴

Que toda metrópole cumpre todos os critérios de um panóptico, bem, isso não é nenhuma novidade. A questão é: que cidade tem a maior densidade de tecnologias de vigilância a sua disposição e como ela é intencionalmente utilizada?

Assim, fica óbvio que as ideias de Orwell, de uma sociedade completamente monitorada, eram precisas, mas não na dimensão que ele as imaginou, nem em suas fundações. Em particular, a ditadura é desnecessária; o que para ele seria uma base importante para realizar a vigilância total. Vigilância total é portanto, não uma expressão de um sistema específico do capitalismo, mas inerente a sua administração política e organizativa, nominalmente, o Estado. Então é uma falsa dicotomia pensar que vigilância total seria o resultado de um sistema mais “autoritário”. Esse modo de pensar só se alimenta do desejo e da ideologia de que o Estado, em mãos melhores, poderia usar uma máscara amigável. Nós vimos isso mesmo em meio ao debate sobre coronavírus, onde grupos de esquerda, mas também anarquistas, viram a repressão aumentar, a aplicação de toques de recolher, de quarentenas, etc., como desenvolvimentos profascistas sem quererem compreender que o Estado, independente de qual—seja democrático ou outras vertentes—sempre potencializa tais mecanismos e poderes (como um monopólio) para garantir sua sobrevivência. A administração política e organizacional do Estado se mantém sempre a mesma, somente os critérios e ideologia das forças políticas no poder mudam. O Estado tem historicamente usado todos os meios à sua disposição para garantir uma continuidade tranquila para seus negócios.

¹<https://youtube.com/watch?v=9671dDODKHc>

²<https://youtube.com/watch?v=qusvZUErNNE>

³<https://youtube.com/watch?v=iNLA-cXFmm0>

⁴<https://youtube.com/watch?v=WiFzI6yTTHw>

O estado-nação e a sociedade de classes são portanto consequências lógicas do capitalismo e não o contrário.

Nós consideramos importante dizer isso, uma vez mais, já que nunca nos cansamos de querer entender as bases do Estado e do capitalismo, para sermos capazes de de fato destruí-los. Existem muitos exemplos históricos tolos, que nos mostram que caminhos foram tomados quando isso não está nítido desde o início.

Agora, para o caso de Mónica e Francisco.

Em 24 de Julho de 2020, Mónica Caballero e Francisco Solar foram presos no Chile. Nós lidamos extensivamente com a detenção e julgamento de ambos, que foi transmitido ao vivo pela televisão. Esse julgamento não é de forma alguma comparável com os que estamos familiarizados na Alemanha e outros países da União Europeia. Aqui, estes julgamentos demoram cerca de dez minutos, apenas para esclarecer se a pessoa permanecerá em custódia pois, por exemplo, há o risco de fuga ou interferência nas investigações. Isso é nitidamente diferente no Chile. Não sabemos se as transmissões de julgamentos pela televisão são algo comum, ou se isso aconteceu dado as restrições do Covid.

Rapidamente, nós queremos te contar quem são Mónica e Francisco. Mónica e Francisco são dois anarquistas que já haviam sido presos no Chile em 2010 por supostamente cometer uma série de ataques à bomba. O caso ficou conhecido como “Caso Bombas”, onde cerca de uma dúzia de pessoas foram acusadas. Ambos foram liberados depois de oito meses em detenção pré-julgamento e o caso foi abandonado. Em 2013, ambos

foram entrevistadas. Ambos são acusados de tentativa de assassinato e planejarem plantar artefatos explosivos.

Francisco está cumprindo sua sentença em uma prisão de segurança máxima e Mónica em uma prisão “normal”.

Por hora, a pena a ser cumprida é de seis meses.

Existem, é claro, muitas coisas que são mencionadas nas quatro horas da audiência de detenção, mas seria redundante ou entraria em muitos detalhes, como os táxis, as passagens, as roupas e os perfis de movimento.

Para nós, é impressionante ver como um julgamento de detenção aconteceu neste caso no Chile e quanta “evidência” foi posta na mesa neste julgamento. Sem sermos especialistas na realidade do Chile, nós acreditamos que por vários motivos há uma tentativa de mostrar resultados. O que queremos dizer com isso?

Por conta da atual situação no Chile, dado a revolta que tem se desenrolado desde Outubro de 2019, a situação política e econômica desastrosa do país, eles querem fazer de Mónica e Francisco exemplos, e se vingarem deles, que não foram presos em 2010.

Isso é claro, são especulações e hipóteses, mas elas não parecem absurdas. Nós continuaremos a reportar o caso e expressar nossas ideias sobre ele, assim como assuntos relacionados à repressão.

Desejamos a ambos muita força

Liberdade a todos prisioneiros

Vida longa a anarquia

aparências com perucas, bigodes, disfarces (por exemplo, barrigas falsas, narizes falsos) e maquiagem.

Além disso, os websites onde os comunicados das ações foram publicados também foram apresentados como evidência, incluindo o site anarquista e multi-línguas Contrainfo, que também foi usado na ação de 2013, na Espanha.

O foco do uso de celulares, a compra dos aparelhos também foi relevante. A vendedora da loja descreveu uma pessoa que supostamente seria Mónica.

As autoridades usaram fotos de ambos, encontradas em redes sociais, para fazer testes biométricos. O propósito seria provar que as duas pessoas vistas nas gravações seriam os réus. A distância entre os olhos, rugas, sinais, marcas de nascença, cicatrizes de piercing, tamanho da orelha, boca, nariz e outras características foram comparadas.

Então, temos as tatuagens, jóias e sapatos de Mónica, que supostamente coincidem com vídeos de câmeras de segurança no metrô, onde pode-se ver uma pessoa com tatuagens.

Durante as batidas as casas, foram descobertas roupas que podem ser vistas nos vídeos.

Durante a investigação, quando estavam sob vigilância, o lixo de ambos também foram investigados e coletados para DNA, entre outras coisas.

Após um ano de investigação, que continua em andamento, cerca de 20.000 horas de vídeos de câmeras de segurança foram analisados e incontáveis testemunhas

foram presos em Barcelona e sentenciados a 12 anos de prisão, que mais tarde foi reduzido a 4 anos e 6 meses, por supostamente colocarem e detonarem um dispositivo explosivo na catedral de “El Pilar” em Zaragoza. Após 3 anos e 6 meses eles foram deportados para o Chile, além de serem banidos de entrarem na Espanha pelos próximos oito anos.

Para te ajudar a entender, nós vamos tentar descrever o que aconteceu durante esse julgamento.

Como dito antes, Mónica e Francisco foram presos em 24 e 26 de Julho, o julgamento de detenção durou cerca de 4 horas. Pessoas e representantes de várias instituições estavam presentes, alguns destes em uma acusação coletiva: o juiz, o escritório da promotoria, o Ministro do Interior, os correios chilenos, a prefeitura de Santiago e os advogados de ambos os réus.

O juiz começou perguntando se a prisão foi feita com ou sem violência. Ambos disseram que não foi usada força excessiva, ambos foram informados sobre o motivo da prisão e lhes foi entregue um mandato. Seus apartamentos foram imediatamente revistados. Este é o único momento em que Mónica e Francisco vão falar.

A promotoria explica em detalhes sobre as acusações.

Em 25 de Julho de 2019, uma carta bomba chegou até a delegacia de Huechuraba, entregue pelos correios. Ela explodiu no escritório de um agente, como resultado duas pessoas ficaram gravemente feridas, um se feriu um pouco menos e cinco pessoas foram levemente feridas. O que nos surpreendeu naquele momento foi que todos os policiais que foram afetados pelos ataques tiveram seus

nomes e fotos divulgados. Então a promotoria exibiu as gravações de diferentes ângulos, do dia anterior, que supostamente mostra os réus deixando dois pacotes nos correios. As roupas são descritas e é criado um perfil de movimento onde se vê que inúmeros táxis foram usados. Todas placas de veículos, nomes, que rotas foram feitas e os preços correspondentes são determinados, e todos os motoristas de táxi são interrogados como testemunhas.

Já que o adesivo no pacote explosivo não foi destruído, rapidamente foi possível rastrear quando o pacote foi entregue. O nome do remetente dos pacotes seria o de um policial. Por isso, uma das acusações é de falsidade ideológica. Foi feita uma comparação de escrita, para demonstrar que as assinaturas nos dois pacotes foram feitas pela mesma pessoa.

Em um vídeo, é dito que se pode vê-lo entrando em um táxi e sendo levado pela cidade. O motorista foi localizado e deu a descrição do réu. Já que o motorista sempre usa o Google Maps, todas as localizações estavam registradas. Em um vídeo, supostamente é possível vê-lo mudando de roupas e seguindo caminho com uma mala. Subsequentemente foi feita uma busca pelas roupas e elas supostamente foram encontradas em uma lata de lixo em 28 de Julho de 2019. O lixeiro e os vizinhos atestaram que essa lata de lixo nunca é esvaziada. Um boné foi encontrado lá, que também pode ser visto no vídeo dos correios. DNA masculino foi encontrado nele e nas roupas, que também tinham outro DNA.

No mesmo dia uma carta bomba foi enviada ao ex-Ministro do Interior, ela passou por um raio-x e foi

entregue na recepção. Ela foi desativada e supostamente o DNA de Francisco também foi encontrado nela.

A segunda ação, de acordo com a promotoria, aconteceu em 27 de Fevereiro de 2020; duas bombas foram postas em um parque. Ambos anarquistas são acusados de detonar uma das bombas para atrair a polícia, para que uma segunda bomba fosse detonada 25 minutos depois, para matar os policiais. Isso vem também de um comunicado reivindicando esta ação.

Agora, como descrito mais cedo, motoristas de táxi foram interrogados, incontáveis gravações de câmeras foram analisadas, e perfis de movimento foram criados. É interessante ver como a polícia investiga. Mônica, por exemplo, é acusada de ter feito quatro ligações telefônicas alertando sobre as bombas. No entanto, de acordo com a polícia, não foi possível reagir a essas chamadas devido à escassez de informações fornecidas. De todo modo, é dito que essas ligações foram todas feitas pelo mesmo celular e que foram captadas pelas mesmas torres de celular localizadas a uma distância de 1400 metros. Também é dito que existem incontáveis gravações de câmeras em que ela aparece. Onde ela não é vista, se investiga em que ônibus ela estaria e até onde teria ido, segundo o escritório do promotor. Como todos os tickets são armazenados em um sistema interno, pode-se determinar quando e onde eles foram comprados. Assim, ele supostamente poderia ser rastreado até onde Mônica teria se movido. Por todo o caso, as roupas de ambos réus têm um papel fundamental, pois eles supostamente as trocaram várias vezes, os réus também mudaram suas